

PROGRAMA DE UNIDADE CURRICULAR

<i>Curso:</i>	Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º ciclo do Ensino Básico		<i>Ciclo:</i>	2º
<i>Ramo:</i>			<i>Ano:</i>	2º
<i>Designação:</i>	ESTÁGIO III		<i>Créditos:</i>	15
<i>Departamento:</i>	Interdepartamental		<i>Tipo:</i>	
<i>Área científica:</i>	PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA		<i>Opção/Obrig</i>	Obrig.
<i>Ano letivo</i>	<i>Docentes:</i>		<i>Responsáveis da UC:</i>	
2014/ 2015	Ana Sequeira, Catarina Delgado, Filipe Fialho, Jorge Pinto e José Gonçalves		Jorge Pinto e Ana Sequeira	
<i>Total de Horas</i>	405	<i>Total de Horas de contacto:</i>	180	
<i>Nº de horas de contacto:</i>				
<i>T – ensino teórico</i>		<i>TP – teórico-prático</i>		<i>PL – prático e laboratorial</i>
<i>TC – trabalho de campo</i>		<i>S – seminário</i>	26	<i>E – estágio</i>
<i>OT – orientação tutória</i>	29	<i>O – outra</i>		125
<i>Estágio</i>	185	<i>Projeto</i>		<i>Trabalho no terreno.</i>
<i>Estudo</i>	40	<i>Avaliação</i>		

1. Introdução

A Unidade Curricular (UC) “Estágio III” assume-se como espaço privilegiado de partilha, reflexão e análise de práticas e suporte à construção de saberes profissionais pertinentes e fundamentais ao exercício da profissão de professor.

O modelo de formação reflexivo que orienta esta UC pressupõe que o/a estudante seja progressivamente mais competente na mobilização de conhecimentos oriundos de várias áreas científicas para a diversidade de situações concretas que enquadram o exercício da profissão docente. Para que estas aprendizagens possam ocorrer e se possa refletir sobre elas, proporciona-se aos/às estudantes um estágio em salas de aula do 1º ciclo do Ensino Básico.

A sala de aula, como contexto da relação pedagógica e espaço de conceção e gestão curricular, é o local privilegiado da ação do/a estudante durante a formação em contexto e, concomitantemente, de desenvolvimento da capacidade de autorreflexão. Contudo, isto não significa desvalorizar outros espaços de intervenção igualmente presentes na profissão docente. As ações que o/a estudante possa empreender relativamente ao conhecimento, apropriação crítica e participação em dimensões que se prendem com a cultura e a realização do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas e, em particular, da escola do 1º ciclo, são contributos importantes para o seu percurso formativo. De igual modo, a formação em contexto deve proporcionar a reflexão sobre o desenvolvimento da pessoa-professor, enquanto ser individual e membro de um grupo profissional.

A formação em contexto ocorre em salas de aula do 1º ciclo do Ensino Básico, no 2º ano de escolaridade acompanhando a turma do ano letivo transato.

Esta UC é lecionada por uma equipa de docentes, oriunda de várias áreas científicas, constituindo, por isso, uma equipa multidisciplinar de apoio aos/às estudantes que, na formação em contexto, beneficiam, ainda, do apoio do(a) professor(a) cooperante.

No âmbito desta UC, os/as estudantes deverão desenvolver um projeto de investigação sobre um dos aspetos da sua prática pedagógica. Para tal, os/as estudantes contarão com o apoio da UC "Seminário de Investigação e Projeto" e de um(a) orientador(a) em função da temática a trabalhar.

2. Objetivos de aprendizagem

Pretende-se que os/as estudantes adquiram conhecimentos e desenvolvam competências que lhes permitam:

- aprofundar o conceito de currículo, de gestão curricular e de projeto curricular de turma;
- conhecer os documentos orientadores do Ensino Básico, em particular do 1º ciclo;
- conhecer a(s) dinâmica(s) de gestão e organização das escolas do 1º ciclo e, em particular, da escola cooperante;
- aprofundar, em situação de contexto, o conhecimento dos programas das várias áreas curriculares disciplinares;
- conhecer e compreender a gestão da sala de aula em que decorre a formação em contexto;
- conceber e concretizar ações de intervenção pedagógica adequadas à turma onde decorre o estágio;
- ensaiar soluções a partir de problemas identificados;
- compreender e agir de forma adequada sobre as dificuldades dos alunos;
- problematizar e refletir sobre situações vivenciadas na formação em contexto;
- ser capaz de desenvolver um projeto de investigação sobre as suas práticas.

3. Conteúdos programáticos

Os conteúdos a abordar consubstanciam-se em torno de cinco temas abrangentes:

- 1) O professor e a Escola
- 2) O professor como gestor do currículo
- 3) O projeto educativo: planificação, ação e avaliação
- 4) Apoio aos percursos escolares dos alunos
- 5) O professor como investigador

4. Articulação dos conteúdos programáticos com os objetivos da unidade curricular

A atividade do professor implica um conhecimento profundo do contexto (escola e a sua organização); do seu objeto de trabalho (currículo); perceber e ser capaz de por em ação todas as ferramentas necessárias para a concretização do seu trabalho tendo em conta os seus alunos.

A planificação das atividades em contexto, a sua implementação e a reflexão sobre essa prática exige saberes específicos que constituem ferramentas fundamentais para a ação pedagógica, saber este que necessita de uma formação em contexto de trabalho.

5. Metodologias de ensino

A UC prevê a alternância de tempos de formação: nas escolas cooperantes (momentos de estágio) e na ESE.

Antes do início da formação em contexto (estágio), as aulas destinam-se, prioritariamente, a discutir e equacionar questões e problemas em torno dos conteúdos programáticos enunciados.

A formação em contexto decorre ao longo de 11 semanas, inicia-se a 13 de outubro e termina a 7 de janeiro 2015. Na primeira semana os/as estudantes permanecem, toda a semana, no contexto de estágio. Durante as restantes 10 semanas, estagiam 3 dias (segunda, terça e quarta feiras) e nos restantes dias (quinta e sexta feiras) estão na ESE onde têm aulas de apoio ao desenvolvimento do estágio, da responsabilidade do(a) orientador(a)/supervisor/tutor de estágio.

6. Articulação das metodologias de ensino com os objetivos de aprendizagem da unidade curricular

A formação em alternância integrada entre os contextos de formação permite uma socialização à profissão e à especificidade do seu trabalho (escolas cooperantes); a formação na ESE permite construir e analisar reflexivamente o trabalho realizado na prática e planear a nova intervenção.

Durante 11 semanas, os/as estudantes estagiam de modo a compreenderem e agirem pedagogicamente sobre as diversas áreas do saber e apoiar os alunos nas suas dificuldades.

Procura-se desenvolver uma capacidade de compreender o contexto de intervenção e agir pedagogicamente de forma colaborativa com o (a) colega de grupo, e caminhando de forma progressiva para o desenvolvimento desta capacidade, de forma autónoma, embora coadjuvada com o grupo de alunos.

A supervisão/tutoria é entendida como um instrumento ao serviço do desenvolvimento pessoal e profissional do futuro professor. O/a tutor/a deve apoiar e acompanhar o grupo tanto em algumas situações em contexto, como nas sessões de reflexão. Procura-se também que haja uma interação permanente entre os professores cooperantes e os/as tutores/supervisores de estágio.

O relatório de projeto pressupõe o desenvolvimento de uma investigação sobre um aspeto da sua prática. A concretização deste projeto permite o desenvolvimento de competências na área da investigação sobretudo na recolha e análise de dados sobre a prática, que permite olhá-la de forma distanciada, interrogá-la teoricamente e tomar decisões sobre a ação pedagógica.

7. Avaliação e Classificação

A avaliação incide sobre o percurso e as produções realizadas ao longo do semestre indicadas na tabela seguinte. A classificação obtida nos produtos de avaliação será também ponderada pela assiduidade, pontualidade e pertinência do trabalho desenvolvido nas aulas na ESE.

Componentes da avaliação	Elementos de Avaliação	Critérios	Intervenientes	Classificação	Peso
I	Sessões na ESE	Reflexão e análise crítica sobre o vivido e/ou observado pelo grupo.	Prof. da UC	Individual	
Intervenção na prática pedagógica	Estágio: planificações	<ul style="list-style-type: none"> . Correção científica dos vários saberes disciplinares. . Integração e articulação dos vários saberes disciplinares nas suas dimensões teórica e práticas. . Conceção modalidades de diferenciação pedagógica. . Conceção de modalidades de sistematização das aprendizagens. . Construção e/ou adaptação de materiais instrumentos e propostas de intervenção adequadas ao contexto. . Interação com os vários intervenientes. . Organização e apresentação. . Clareza, precisão e correção na linguagem escrita. 	Prof. da UC e Prof. Coop.	Grupo Estágio	15%
	Estágio:	. Assiduidade e pontualidade.	Prof. da UC	Individual	25%

	desempenho na sala de aula	. Execução adequada da planificação ao contexto. . Organização e gestão da sala de aula. . Relação com pares e comunidade educativa. . Capacidade de auto e heteroavaliação.	e Prof. Coop.		
	Estágio: reflexões	. Pertinência e sustentação da análise sobre intervenção educativa. . Clareza, precisão e correção na linguagem escrita.	Prof. da UC	Individual	10%
Relatório do Projeto	Relatório do Projeto de Investigação e discussão	Conforme definido no documento orientador	Júri	Coletivo	50%

Nota: ver documentos em anexo “Indicações e datas para entrega de produções”(Anexo I), “Indicações para a Reflexão sobre as Situações de Ensino e Aprendizagem” (Anexo II), “Modelo de Apoio à Planificação” (Anexo III).

8. Observações

Salienta-se que esta UC não pode ser realizada através de exame e que a validação desta UC está sujeita a:

-ter nota igual ou superior a 10 na componente “Intervenção na prática pedagógica” (para tal entre outros aspetos, é necessário respeitar os prazos de entrega das planificações e reflexões);

- ter nota igual ou superior a 10 no item “Estágio: desempenho na sala de aula ”da componente intervenção na prática pedagógica”;

-ter nota igual ou superior a 10 no “Relatório do Projeto de Investigação” e respetiva discussão.

9. Bibliografia principal

AFONSO, N. (2005) *A Investigação naturalista em Educação: um guia prático e crítico*. Porto: Asa.

ALARCÃO, I. (2001). Professor-investigador: Que sentido? Que formação? In B. P. Campos (Ed.), *Formação profissional de professores no ensino superior* (Vol. 1, pp. 21-31). Porto: Porto Editora. [disponível no site: <http://www.inafop.pt/revista>]

BELL, J. (2002) *Como realizar um projecto de investigação: um guia para a pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva/ trajectos, nº 38, 2ª edição.

BOGDAN, R. & BLIKEN, S. (1994) *Investigação Qualitativa em Educação*. Porto: Porto Editora.

CARDOSO, C. (Coord.) (1998) *Gestão Intercultural do Currículo – 1º Ciclo*. Lisboa: ME – Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural, nº 10.

FORMOSINHO, J. (2007). *O currículo uniforme pronto-a-vestir de tamanho único*. Mangualde: Edições Pedagogo.

GTI (Ed.). (2002). *Reflectir e investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM.

ME – INAFOP (2001) *Perfis de Desempenho Profissional do Educador de Infância e do Professor do 1º Ciclo do Ensino Básico* (Decretos-Lei nº 240/2001 e 241/2001 de 30 de Agosto).

PERRENOUD, P. (2001). *Porquê construir competências a partir da escola?* Lisboa: Edições Asa.

PINTO J. & SANTOS, L. (2006) *Modelos de Avaliação das Aprendizagens*, Lisboa: Universidade Aberta

PONTE, J. (2004). *Pesquisar para compreender e transformar a nossa própria prática*. *Educar em Revista*.

ROLDÃO, Mª C. (1999). *Gestão Curricular – Fundamentos e Práticas*. Lisboa: ME – DEB.

ROLDÃO, Mª C. (2003). *Gestão do currículo e Avaliação de Competências – as questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.

SCHREIBER, J. & ASNER-SELF, K. (2011). *Educational Research*. John Wiley & Sons, USA.

Programas e metas curriculares para o Ensino Básico

<http://dge.mec.pt/metascurriculares/index.php?s=directorio&pid=2>

ANEXO I - INDICAÇÕES E DATAS PARA ENTREGA DE PRODUÇÕES

17 de outubro de 2014 - Planificação geral – até dezembro

No final de todas as semanas - Planificação detalhada das situações de ensino e aprendizagem para a semana seguinte.

Entrega das reflexões sobre as situações de ensino e aprendizagem: datas

1ª Reflexão 27 de novembro de 2014

2ª Reflexão 8 de janeiro de 2015

ANEXO II - INDICAÇÕES para a REFLEXÃO sobre as SITUAÇÕES de ENSINO e APRENDIZAGEM

- Foco: atividade docente desenvolvida em cada semana de prática
- Itens a considerar
 - Aspectos mais/menos conseguidos
 - Aspectos que surpreenderam
 - Dificuldades sentidas
 - O que faz sentido propor a seguir?
 -

NOTAS:

1.Contrariamente à planificação, elaborada por cada grupo de estágio, a reflexão sobre a prática é feita individualmente e por escrito.

2.Deve fundamentar-se o que se escreve recorrendo a episódios e exemplos de sala de aula.

ANEXO III - MODELO de APOIO à PLANIFICAÇÃO

I - Planificação geral de cada período de prática

- Enunciação de objetivos ou conteúdos por área curricular
- Enunciação de temas de trabalho por área curricular
- Enunciação de metodologias gerais de trabalho
- Avaliação
 - Das aprendizagens dos alunos
 - Do trabalho docente
 - ...

II- Organização do trabalho semanal

Semana de a....

Áreas curriculares Dia	2ª feira (data) (exemplos)	3ª feira (data)	4ª feira (data)
Língua Portuguesa	Ex: Tarefa <i>Aprendendo com o Príncipezinho</i> ...		
Matemática	Ex: Tarefa <i>Comprando brinquedos</i> ...		
Estudo do Meio	—		
Expressões: - Dramática, Plástica, Musical e Físico-Motora	Ex: Tarefa <i>Dramatizando a história do Príncipezinho</i> ...		
Atividades transversais	Exemplos: registo de presenças; registo do tempo que faz; sistematização das aprendizagens do dia,		

III - Planificação das situações de ensino e aprendizagem a partir das tarefas

- Designação da tarefa
- Objetivos visados
- Conteúdos de ensino/aprendizagem (conceitos, procedimentos, atitudes, valores, ...)
- Recursos
- Metodologias de trabalho
- Desenvolvimento da situação de ensino a aprendizagem
 - Apresentação da tarefa
 - Exploração da tarefa
 - ✓ Organização dos alunos
 - ✓ Propostas de trabalho e atividade esperada
 - ✓ Dificuldades previstas
 - ✓ Modos de fazer face às dificuldades previstas
- Discussão/Sistematização